



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CENTRO SOCIOECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE**

***Disciplina: Análise dos Demonstrativos Contábeis II***

***Professor: Héber Lavor Moreira***

***Curso: Ciências Contábeis***

***Turno: Tarde***

***Aluna: Simone Valadares de Sousa Nº 0001004301***

***[simonevsousa@aol.com](mailto:simonevsousa@aol.com)***

***Belém/Pa***

***2003***

***ÍNDICE***

**INTRODUÇÃO (CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA) .....3**

1-ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO .....	4
1.1-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE(QLC) .....	4
1.2-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA(QLS).....	4
1.3-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA(QLI) .....	4
1.4-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL(QLG).....	5
2-AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE.....	5
2.1-RENOVAÇÃO DO ESTOQUE(RE) .....	5
2.2-ROTAÇÃO DO ATIVO(RA) .....	6
2.3-PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO(PMR) .....	6
2.4-PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO(PMP).....	6
2.5-QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO(QPR) .....	6
3-ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO.....	7
3.1-QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS(QPD).....	7
3.2-QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS(QPC3°).....	7
3.3-QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO(QPCP).....	8
4-ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO .....	8
4.1-RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO(RI) .....	8
4.2-RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO(RET/PL).....	9
5-ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA(F.I.).....	9
6-ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE ..	10
7-ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO , VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING.....	11
8-ANÁLISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBITDA .....	19
9-AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA, UTILIZANDO A REVISTA EXAME “AS 500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL”, EDIÇÃO 2002....	20
10- ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO..	21
11 – ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DO NEGÓCIO. ....	21
CONCLUSÃO .....	22
bBIBLIOGRAFIA .....	23
ANEXOS .....	24

## **INTRODUÇÃO (CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA)**

Fundada em 1951, a MONEX foi uma das primeiras empresas a pensar em conforto ambiental acústico e também a usar o eucalipto como matéria-prima para a produção de chapas e painéis.

O grupo MONEX, atua nos segmentos da construção civil, indústria moveleira, agricultura e indústrias gerais, localizadas em Barueri, Salto, Paulínia e Botucatu, no estado de São Paulo, e conta com 43 fazendas de plantação de eucalipto e de pinus, que somadas, tem uma área estimada de 52 mil hectares.

A MONEX, foi a primeira companhia do seu setor, no Brasil, a receber o certificado ISO 9002. Ela fez questão de se preocupar com o meio ambiente ,praticando o chamado desenvolvimento sustentável. Todas as atividades produtivas empregam recursos naturais renováveis e adequadamente manejados.

A mesma trabalha em parceria com as maiores empresas do mundo no segmento da construção civil. Em plena era da globalização, opera em cerca de 70 países, oferecendo mais de 300 itens entre produtos e serviços.

Com sua sede corporativa na cidade de São Paulo, a MONEX possui representantes comerciais em Nova York( Estados Unidos) e Glinde( Alemanha). As ações da empresa são negociadas na bolsa de valores de São Paulo.

## 1-ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A capacidade de pagamento de uma empresa pode ser medida através da comparação entre seus direitos e obrigações, se a empresa apresenta uma base sólida para fazer face à quitação de suas dívidas.

No que tange a capacidade de pagamento à curto prazo e a longo prazo a MONEX, não possui uma situação confortável nos dois períodos considerados.

		2002		2001	
QLC	AC	118.205.000,00	0,51	114.384.000,00	0,53
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00	
QLS	AC-ESTOQUE	118.205.000,00-35.997.000,00	0,35	114.384.000,00-44.661.000,00	0,32
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00	
QLI	DISPONIBILIDADE	12.981.000,00	0,06	8.177.000,00	0,32
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00	
QLG	AC+RLPZ	118.205.000,00+143.766.000,00	0,55	114.384.000,00+95.394.000,00	0,5
	PC+ELPZ	233.977.000,00+243.502.000,00		217.115.000,00+206.262.000,00	

### 1.1-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE(QLC)

O quociente de liquidez corrente revelou que a MONEX no ano de 2001, para cada R\$ 1,00 de obrigações à curto prazo possuía imediatamente disponível e conversível somente R\$ 0,53, ou seja não possuía o suficiente para quitar suas dívidas. Já no ano de 2002 a situação da empresa sofreu uma piora visto que, nesse período para cada R\$ 1,00 de dívida possui apenas R\$ 0,51, isso pode ser consequência do fato de que enquanto o ativo circulante aumentou 3,34%, o passivo circulante aumentou 7,77% ou seja, as obrigações aumentaram mais que os direitos da empresa.

### 1.2-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA(QLS)

O quociente de liquidez seca mostrou que a empresa nos dois períodos abordados não possui capacidade de quitar suas dívidas de curto prazo, embora no ano de 2002 tenha apresentado uma pequena melhora. Melhora essa que revela uma diminuição da dependência da empresa em relação a realização dos estoques. Isso porque no ano de 2002 os estoques sofreram uma redução de 19,4%.

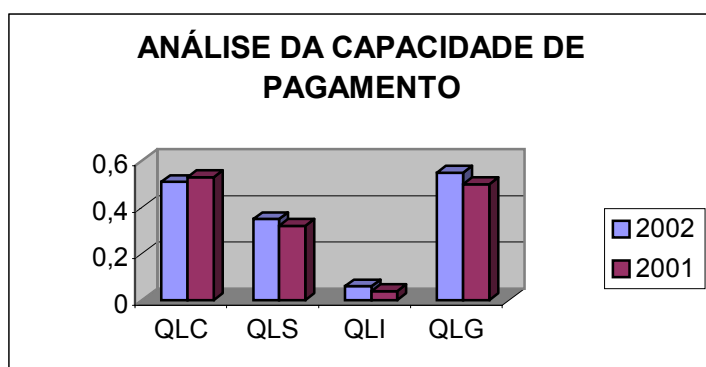
### 1.3-QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA(QLI)

Este quociente detectou não ter a empresa disponibilidades suficientes para saldar suas obrigações, embora tenha apresentado uma mínima melhora no ano de 2002, pois enquanto na

ano de 2001 para cada R\$ 1,00 de dívida possuía R\$ 0,04 para saldá-la, no ano de 2002 possui 0,06. Essa pequena melhora deve-se ao fato de que enquanto o passivo circulante aumentou 7,77%, as disponibilidades aumentaram 58,75%.

#### 1.4-QUOCIENTQ DE LIQUIDEZ GERAL(QLG)

Este revelou que nos dois anos abordados a MONEX para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazos, não dispõe de recursos suficientes para cobri-la. Embora tenha apresentado uma melhora em 2002 em relação ao ano de 2001, já que no ano de 2001 Para cada R\$ 1,00 de dívida a curto e longo prazos possuía R\$ 0,50 para quita-la, em 2002 possuía R\$ 0,55. Essa melhora decorre do fato de que de um período para o outro enquanto as obrigações a curto e longo prazo da empresa aumentaram 12,78%, os direitos a curto e longo prazos aumentaram 24,78%.



## 2-AVALIAÇÃO DO EMPREENDIMENTO À LUZ DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

		2002		2001	
RE	CPV	231.009.000,00	5,73	198.389.000,00	4,44
	EM	$(44.661.000,00+35.997.000,00)/2$		44.661.000,00	
RA	VENDAS LIQ.	328.362.000,00	0,45	285.879.000,00	0,39
	AT.MED	$(727.968.000,00+747.020.000,00)/2$		727.968.000,00	
PMR	C.R.MED.	$(82.104.000,00+101.109.000,00)/2$	107,38	285.879.000,00	103,39
	V.M.PZ	$(285.879.000,00+328.362.000,00)/2$		727.968.000,00	
PMP	FORNEC.*360	$(43.232.000,00)*360$	70	15.391.080.000,00	77,58
	COMPRAS	$(231.009.000,00-44.661.000,00+35.997.000,00)$		198.389.000,00	
QPR	PMR	107,38	1,53	103,39	1,33
	PMP	70		77,58	

### 2.1-RENOVAÇÃO DO ESTOQUE(RE)

A análise da MONEX mostra que ela apresentou uma diminuição na sua rotatividade, haja visto que foi executada em um tempo maior, o que significa que os seus elementos patrimoniais

estão girando com uma menor velocidade no período considerado, já que, enquanto na ano de 2001 a empresa demorava em média 5 dias para renovar seu estoque, em 2002 passou a aproximadamente 6 dias, o que revela que a MONEX obteve uma redução no seu volume de vendas.

### **2.2-ROTAÇÃO DO ATIVO(RA)**

Este indicador detectou que a empresa apresenta uma rotação do ativo praticamente constante, haja visto que nos dois períodos mencionados mostrou uma rotação de aproximadamente 0,5 dia. Nesse sentido a empresa deverá destinar maiores esforços no sentido de aumentar o giro das vendas, pois assim terá maiores chances de cobrir suas despesas.

### **2.3-PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO(PMR)**

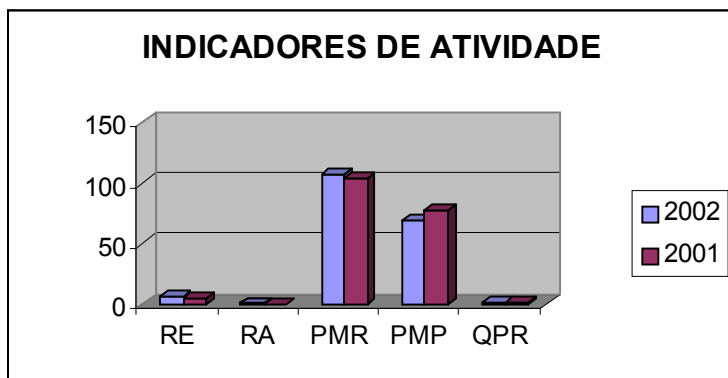
Com relação a esse indicador a empresa apresentou um aumento no seu prazo de recebimento no ano de 2002(107,38) em relação ao período anterior(103,39), o que não é favorável para a MONEX porque quanto menos tempo a empresa levar para receber suas vendas á prazo melhor.

### **2.4-PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO(PMP)**

A empresa no ano de 2002 sofreu uma redução no prazo para pagar suas contas à prazo, já que enquanto no ano de 2001 tinha aproximadamente 78 dias para pagar suas dívidas, em 2002 passou à 70 dias, o que não é favorável haja visto que quanto mais tempo a empresa tiver para pagar suas compras à prazo melhor.

### **2.5-QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO(QPR)**

A empresa em relação a esse índice não possui uma posição favorável, pelo fato de nos referidos períodos ter apresentado um prazo médio de recebimento maior que o de pagamento, sendo que o ideal seria a empresa adotar uma política de compra e venda a crédito de maneira que receba primeiro para depois pagar.



### 3-ANÁLISE DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO

		2002		2001	
QPD	PC*100	233.977.000,00*100	49	217.115.000,00*100	51,28
	PC+EXLP	233.977.000,00+243.502.000,00		217.115.000,00+206.262.000,00	
QPC3°	PC+EXLP*100	233.977.000,00+243.502.000,00*100	63,92	217.115.000,00+206.262.000,00*100	58,16
	PAS TOT	747.020.000,00		727.968.000,00	
QPCPR	PL*100	269.541.000,00*100	56,45	304.591.000,00*100	71,94
	PC+EXLP	233.977.000,00+243.502.000,00		217.115.000,00+206.262.000,00	

#### 3.1-QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS(QPD)

Este índice mostra quanto da dívida total da empresa deverá ser paga à curto prazo.

A MONEX apresentou uma diminuição de tal índice no ano de 2002 em relação ao período anterior. Isso é um fator favorável para a empresa haja visto que para que venha a apresentar um maior grau de expansão deverá ser financiada em grande parte com endividamento de longo prazo, para que a medida de ganhe capacidade operacional adicional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos, venha a ter condições de amortizar suas dívidas.

#### 3.2-QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS(QPC3°)

Tal índice mostra a relação de dependência da empresa com relação ao capital de terceiros, indicando a participação do capital de terceiros sobre os recursos totais.

Com relação a MONEX nata-se que a mesma apresentou um aumento de tal índice no ano de 2002 com relação ao de 2001, o que é desfavorável, pois quanto maior pior, pois significa que a empresa terá uma menor liberdade de decisão financeira e maior será seu grau de dependência em relação ao capital de terceiros.

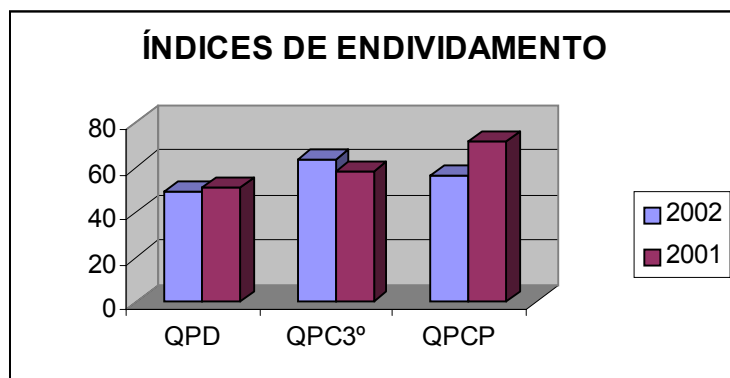
A MONEX no ano de 2001 para cada R\$ 100,00 de capital próprio tomou R\$ 58,16 de capital de terceiros, em 2002 para cada R\$ 100,00 de capital próprio, R\$ 63,92 tomou de terceiros.

### 3.3-QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO(QPCP)

Através deste pode-se medir o grau de garantia que os recursos próprios podem oferecer aos capitais de terceiros investidos, indicando quanto da dívida total é garantida pelo capital próprio.

A MONEX apresentou uma queda de tal indicador no ano de 2002(56,45) em relação ao período anterior(71,94), sendo negativo para a mesma, visto que indica uma menor garantia a capitais alheios.

Essa queda decorre do fato de enquanto o capital próprio diminuiu 11,51%, as exigibilidades aumentaram 12,78%.



### 4-ESTUDO DA RENTABILIDADE E VIABILIDADE ECONÔMICA DO NEGÓCIO

		2002		2001	
RET./INV.	PJ.LÍQ	-33.366.000,00	-0,05	-78.332.000,00	-0,11
	AT.MED.	(727.968.000,00+747.020.000,00)/2		727.968.000,00	
TX.R.PR	PJ.LÍQ.*100	(33.366.000,00)*100	-12,38	(78.332.000,00)*100	-25,72
	CAP.PROP.	269.541.000,00		304.591.000,00	

#### 4.1-RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO(RI)

Este índice destina-se a mostrar a lucratividade que a empresa propicia em relação ao investimento total, possibilitando assim projetar o período do retorno do investimento feito.

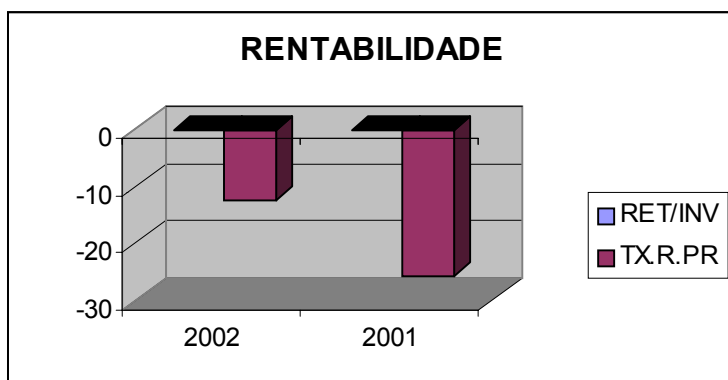


A MONEX nos dois períodos considerados apresentou prejuízo. No ano de 2001 para cada R\$ 1,00 investido teve um prejuízo de R\$ 0,11, já no ano de 2002 houve uma diminuição de tal prejuízo pois, nesse período para cada R\$ 1,00 investido houve um prejuízo de R\$ 0,05.

#### 4.2-RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO(RET/PL)

Tal índice mostra qual o retorno que os acionistas ou proprietários da empresa estão obtendo em relação aos seus investimentos no empreendimento.

A MONEX no ano de 2001 para cada R\$ 100,00 investido pelos proprietários, apresentou um prejuízo líquido de 25,72%, já no ano de 2002 houve uma redução de prejuízo haja visto que nesse período para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido utilizado apresentou um prejuízo líquido



de 12,38%.

#### 5-ESTUDO DO FATOR DE INSOLVÊNCIA(F.I.)

		2002		2001	
X1	PJ.LÍQ*0,05	(33.366.000,00)*0,05	-0,01	(78.332.000,00)*0,05	-0,01
	PL	269.541.000,00		304.591.000,00	
X2	(AC+RLPZ)*1,65	(118.205.000,00+143.766.000,00)*1,65	0,91	(114.384.000,00+95.394.000,00)*1,65	0,82
	EXG.TOT	(233.977.000,00+243.502.000,00)		(217.115.000,00+206.262.000,00)	
X3	(AC-EST)*3,55	(118.205.000,00-35.997.000,00)*3,55	1,25	(114.384.000,00-44.661.000,00)*3,55	1,14
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00	
X4	AC*1,06	118.205.000,00*1,06	0,54	114.384.000,00*1,06	0,56
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00	
X5	EXG.TOT*0,33	(233.977.000,00+243.502.000,00)*0,33	0,58	(217.115.000,00+206.262.000,00)*0,33	0,46
	PL	269.541.000,00		304.591.000,00	
F.I	(X1+X2+X3)-(X4+X5)	(-0,01+0,91+1,25)-(0,54+0,58)	1,03	(-0,01+0,82+1,14)-(0,56+0,46)	0,93

O fator de insolvência , desenvolvido por Kanitz, consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo pesos aos mesmos, em seguida procede-se a soma (x1+x2+x3) e subtração

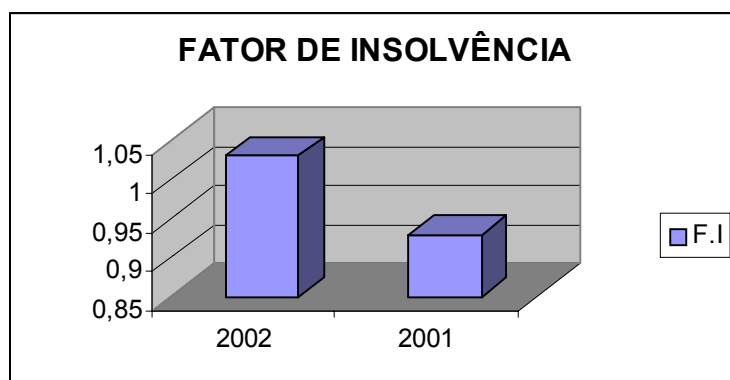
$(x1+x2+x3)-(x4+x5)$ , e conforme o resultado recair entre certos intervalos de valores, a empresa estará na faixa de “Insolvência”, de “Penumbra” ou de “Solvência”. Os intervalos são:

-Se resultar num valor compreendido entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de “solvência”, com chances pequenas de vir a falir.

-Se resultar num valor entre 0 e -3 estará na zona de “penumbra”, o que já vem a inspirar cuidados.

-Se cair na faixa entre -3 e -7 estará na zona de “insolvência”, estando bem mais propensa a falir.

A análise da MONEX nos mostra que a mesma nos dois períodos considerados se encontra na faixa de “solvência”, apresentando um valor compreendido entre 0 e 7, sendo que no



ano de 2002 apresentou melhoras.

## 6-ESTUDO RELACIONANDO OS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE

Os indicadores estáticos são obtidos da relação de elementos exclusivamente patrimoniais.

Na MONEX verifica-se que em relação ao índice de endividamento a mesma vem apresentando um maior grau de dependência em relação ao capital de terceiros, tendo em consequência uma menor liberdade de decisão financeira.

Com relação a capacidade de pagamento a curto e a longo prazos, a MONEX não possui uma situação confortável.

No que diz respeito aos indicadores dinâmicos os mesmos são obtidos da relação entre elementos que compõem o resultado econômico da empresa.

Com relação a esse indicador, nota-se que a MONEX nos dois períodos abordados vem apresentando prejuízo com relação aos investimentos feitos na mesma.

Já os indicadores de velocidade serão obtidos da relação entre elementos que fazem parte do resultado econômico com alguns componentes do patrimônio.

Na MONEX nota-se que a mesma apresentou uma menor renovação do seu estoque, o que não é o ideal visto que, quanto menor o giro do estoque maior o prazo de reposição, conseqüentemente menor será o retorno em valor monetário.

Apresentou também uma rotação do seu ativo praticamente constante.

### **7-ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO ,VERIFICANDO O EVENTUAL ENQUADRAMENTO DA EMPRESA NO OVERTRADING**

O Desequilíbrio Operacional ou Overtrading(para os norte americanos), acontece quando a empresa enfrenta dificuldades provocadas por diversos fatores conjunturais, fazendo-se presente quando o volume de operações vai se tornando desproporcional ao seu capital de giro, ou seja, a administração da empresa tenta fazer transações além de sua capacidade econômica financeira.

No caso de concretização do overtrading, cuidados rigorosos devem ser tomados pela administração da empresa no sentido de evitar que novos endividamentos venham a ser feitos e tentar sanar os já existentes, caso isso não seja feito, a empresa poderá ir à falência.

Para se detectar se o empreendimento está no overtrading pode-se estudar os índices de liquidez, além de outros indicadores e situações de suma importância para a comprovação da tendência ou não ao desequilíbrio.

Análise da MONEX nos mostra que nos dois períodos abordados a mesma em relação aos índices de liquidez não vem apresentando uma situação boa haja visto que, não possui recursos suficientes para saldar suas dívidas à curto e a longo prazos.

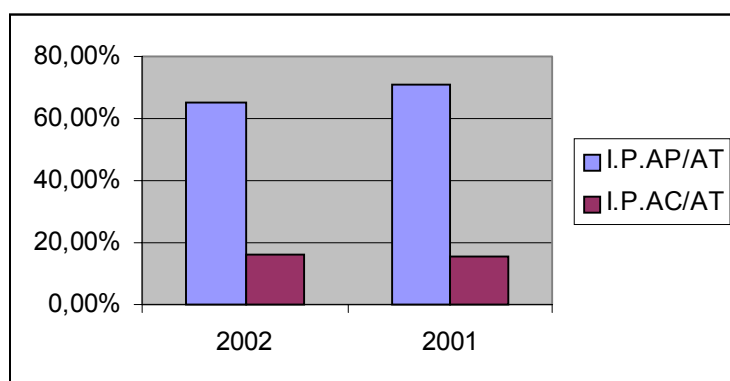
Abordaremos a seguir índices de suma importância para se verificar o enquadramento ou não da empresa no overtrading:

## Diagnóstico de Gestão

	2002		2001	
<b>ATIVO PERM.*100</b>	48.504.900.000,00	<b>64,93</b>	51.819.000.000,00	<b>71,18</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	747.020.000,00		727.968.000,00	
<b>ATIVO CIRC*100</b>	11.820.500.000,00	<b>15,82</b>	11.438.400.000,00	<b>15,71</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	747.020.000,00		727.968.000,00	

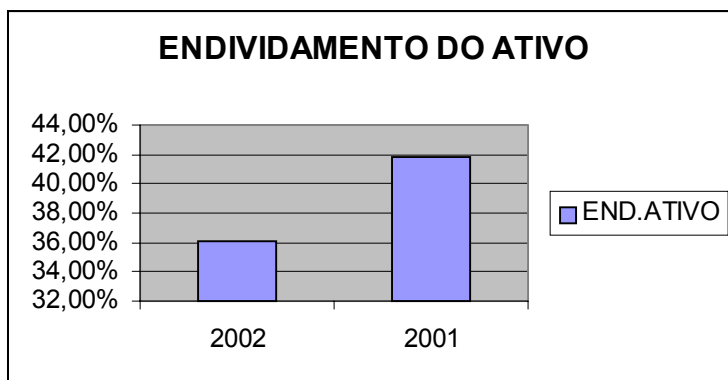
Estes percentuais indicam qual a proporção do ativo circulante e do ativo permanente em relação ao ativo total.

Os resultados da MONEX revelam percentuais nada satisfatórios, já que se observa que a mesma vem desviando valores do giro dos negócios para ativos de demorada conversão em numerários.



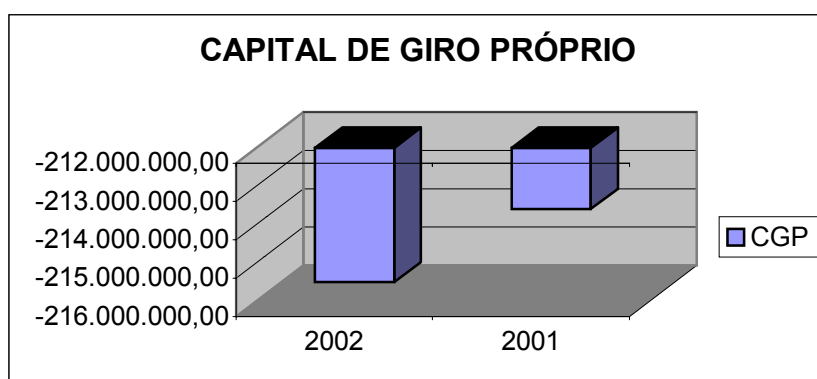
	2002		2001	
<b>CAP.PROP.*100</b>	26.954.100.000	<b>36,08</b>	30.459.100.000,00	<b>41,84</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	7.470.202.000,00		727.968.000,00	

Estes percentuais revelam qual a participação do capital próprio em relação ao ativo total. Com relação a MONEX observa-se que na mesma o capital de giro próprio representa atualmente somente 36,08% do ativo total, o que vem a revelar um ativo excessivamente endividado, ou seja proveniente de capitais alheios, eliminando por sua vez a independência ou autonomia financeira da empresa, podendo motivar assim posteriores desequilíbrios.



		2002		2001	
<b>C.G.P.</b>	PL-AP	269.541.000,00-485.049.000,00	<b>-215.508.000,00</b>	304.591.000,00-518.190.000,00	<b>-213.599.000,00</b>
<b>C.G.P.</b>	PC+ELPZ*100 ATIV.CIRCUL	(233.977.000,00+243.502.000,00)*100 118.205.000,00	<b>403,94</b>	(217.115.000,00+206.262.000,00)*100	<b>370,14</b>

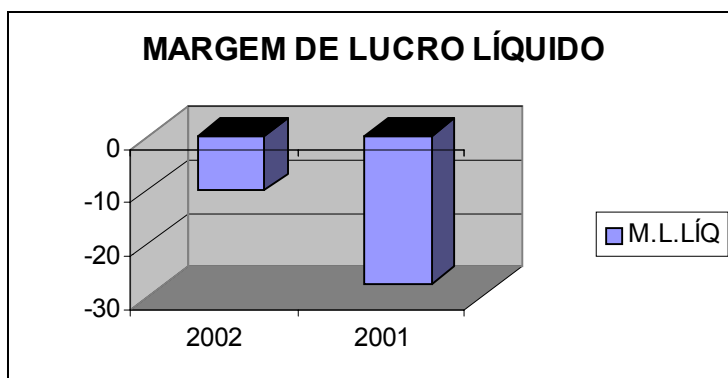
Este percentual revela quanto do ativo circulante está sendo financiado por capitais de terceiros, não sendo prudente que esta relação seja superior a 75%. Com relação ao capital de giro próprio da MONEX, o mesmo está negativo, sendo que no ano de 2002, sofreu uma piora em relação ao período anterior. Isso significa que a empresa não possui capital de giro próprio nem para cobrir o ativo permanente, revelando com isso a dependência com relação ao capital de terceiros para financiar o giro dos negócios.



		2002		2001	
<b>PJ.LÍQ*100</b>		-3.336.600.000,00	<b>-10,16</b>	-7.833.200.000,00	<b>-27,40</b>
<b>VENDAS LIQ</b>		328.362.000,00		285.879.000,00	

Este indicador representa a margem de lucro líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa.

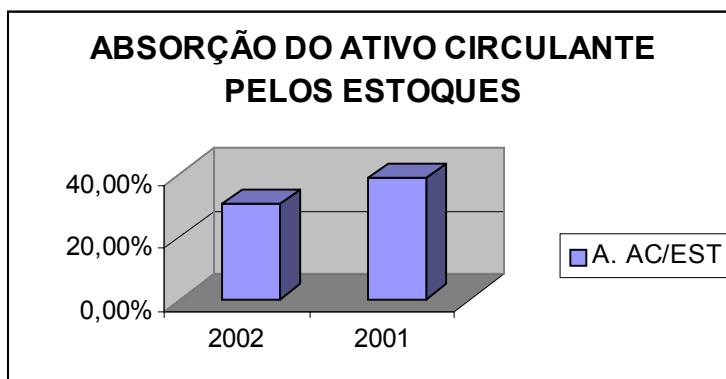
O que se observa em relação a MONEX é que a mesma, nos dois períodos abordados vem obtendo um resultado negativo, embora no ano de 2002 tenha havido uma diminuição do prejuízo da mesma. Esse resultado negativo pode ser consequência de um mau controle no nível dos custos, podendo revelar também que não está havendo uma receptividade dos consumidores quanto aos preços de venda.



	2002		2001	
<b>ESTOQUES*100</b>	3.599.700.000,00	<b>30,45</b>	4.466.100.000,00	<b>39,04</b>
<b>AC</b>	118.205.000,00		114.384.000,00	

Este indicador representa quanto do ativo circulante é absorvido pelos estoques.

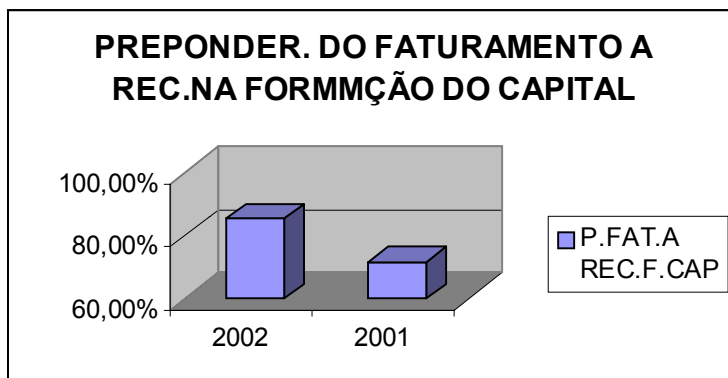
O que se observa na MONEX é que no ano de 2002 houve uma redução do volume dos estoques, isso é um fator favorável visto que um excesso no nível de estoques não absorvidos pelas vendas poderá causar dificuldades à empresa.



	2002		2001	
<b>DUPLIC.A REC.*100</b>	10.110.900.000,00	<b>85,54</b>	8.210.400.000,00	<b>71,78</b>
<b>AC</b>	118.205.000,00		114.384.000,00	

Este percentual revela quanto as duplicatas a receber representam do ativo total.

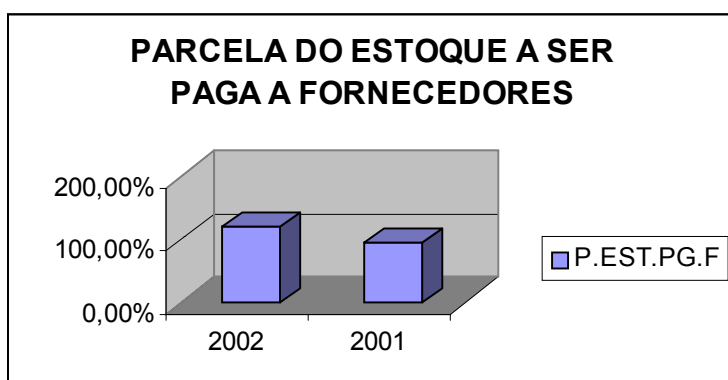
Com relação a MONEX percebe-se que existe uma participação exagerada de duplicatas a receber, sendo que no ano de 2002 houve um acréscimo em relação ao de 2001. Esse acréscimo representa que houve um aumento dos prazos de recebimentos, além de terem havido falhas no setor de cobranças da empresa.



	2002		2001	
<b>FORNECEDORES*100</b>	4.323.200.000,00	<b>120,10</b>	4.275.300.000,00	<b>95,73</b>
<b>ESTOQUES</b>	35.997.000,00		44.661.000,00	

Este indicador representa a parcela do estoque ainda a pagar aos fornecedores, sendo que esta parcela não deve ser superior a 75%.

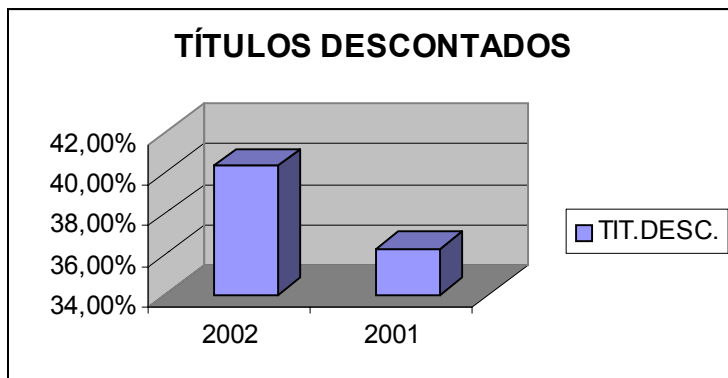
Com relação a MONEX percebe-se que a parcela a ser paga aos fornecedores, ainda é muito alta (superior a 75%), sendo que no ano de 2002 ainda houve um aumento dessa parcela. Isso revela que a empresa está trabalhando com os estoques financiados inteiramente por capitais de terceiros.



	2002		2001	
<b>TÍT.DESC*100</b>	4.083.600.000,00	<b>40,39</b>	2.977.000.000,00	<b>36,26</b>
<b>FATURAM.A REC</b>	101.109.000,00		82.104.000,00	

Este indicador representa a parcela do faturamento a receber que foi descontada ou seja, financiada pela rede bancária, não sendo prudente que esse indicador seja superior a 75%. No caso da MONEX, isso não ocorre haja visto que nos dois períodos abordados apresentou um percentual inferior a 75%, embora no ano de 2002 tenha apresentado um aumento de tal percentual em relação ao período anterior, por isso a administração da empresa deve estar atenta pois, em uma economia onde os juros são altos, uma parcela elevada de títulos descontados representaria uma forte evasão de recursos da empresa através das despesas financeiras.

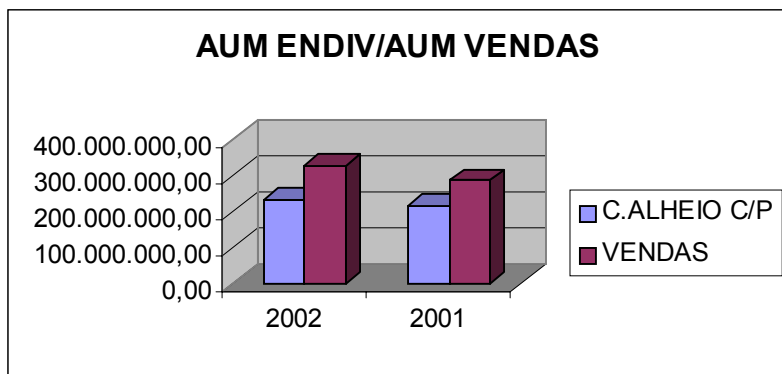




	2002	
<b>AUM.CAP.ALH.DE C/P</b>	233.977.000,00-217.115.000,00	<b>0,40</b>
<b>AUM. DAS VENDAS</b>	328.362.000,00-285.879.000,00	

Este irá nos mostrar se o aumento do endividamento está proporcional ao aumento do volume de vendas. Seu resultado não deverá ser superior a unidade, já que dessa forma indicaria que o passivo circulante estaria crescendo mais que as vendas, nesse caso a empresa não teria condições operacionais para liquidar as dívidas adicionais a que se obrigou.

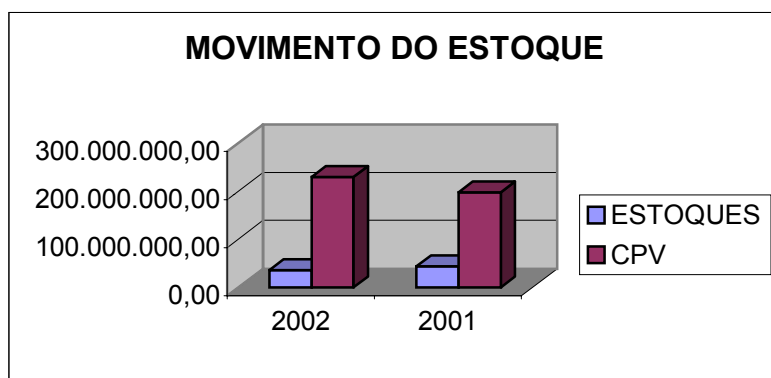
Com relação a MONEX, a mesma no ano de 2002, apresentou um valor inferior a 1, o que significa que o passivo circulante cresceu menos que as vendas, isso revela que as vendas estão sendo financiadas por recursos de longo prazo, haja visto anteriormente que o patrimônio líquido é insuficiente.



	2002	
<b>AUM. DOS EST</b>	35.997.000,00-44.661.000,00	<b>-0,27</b>
<b>AUM.DO CPV</b>	231.009.000,00-198.389.000,00	

Este índice é relativo a unidade, nos mostrando se o volume dos estoques está se baseando efetivamente no aumento do volume de vendas.

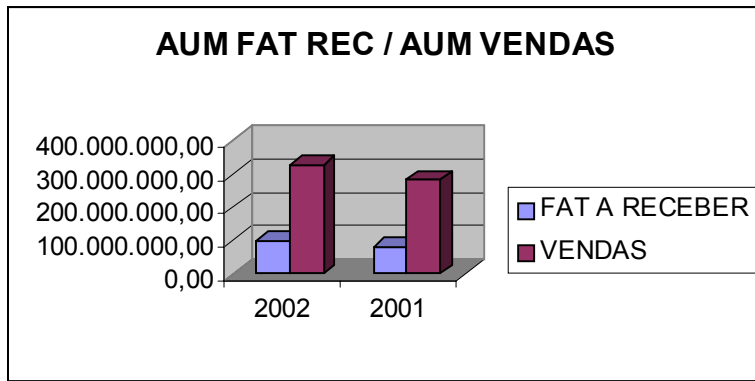
Com relação a MONEX, percebe-se que as vendas cresceram e os estoques diminuíram.



	2002	
<b>AUM.FAT.A REC</b>	101.109.000,00-82.104.000,00	<b>0,45</b>
<b>AUM.DAS VEND.</b>	328.362.000,00-285.879.000,00	

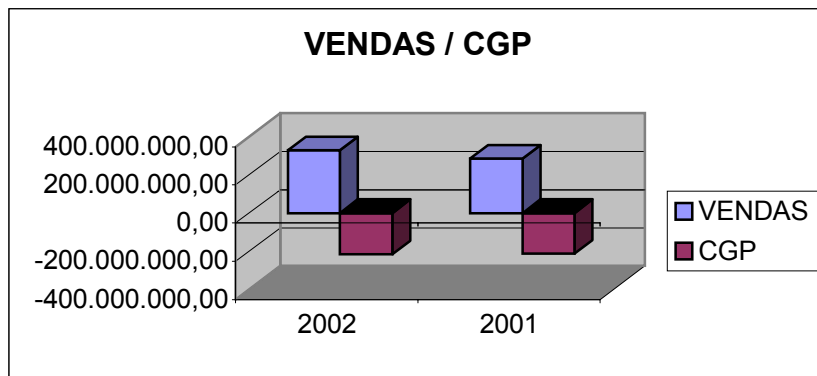
Este nos mostra se o aumento no volume de faturamentos a receber está se baseando realmente no aumento do volume de vendas.

Com relação a MONEX percebe-se que as vendas aumentaram mais que os faturamentos a receber, situação favorável, já que a empresa deve buscar vender á vista.



	2002		2001	
<b>VENDAS LÍQ.</b>	328.362.000,00	<b>-1,52</b>	285.879.000,00	<b>-1,34</b>
<b>CGP</b>	-215.508.000,00		-213.599.000,00	

Os valores demonstrados por este índice, revelam que o volume de vendas da MONEX não é totalmente desenvolvido por capitais de terceiros.



#### 8-ANÁLISE DA POSIÇÃO DA EMPRESA NO EBITDA

<b>EBITDA</b>	<b>2002</b>	<b>2001</b>
RECEITA DA VENDAS	328.362.000,00	285.879.000,00
(-) CPV	-231.009.000,00	-198.389.000,00
LUCRO BRUTO	97.353.000,00	87.490.000,00
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-64.851.000,00	-63.896.000,00
C/ VENDAS	40.213.000,00	44.461.000,00
GERAIS E ADMINISTRATIV.	21.450.000,00	16.914.000,00
HONORÁRIOS	3.188.000,00	2.521.000,00
<b>EBITDA</b>	<b>32.502.000,00</b>	<b>23.594.000,00</b>

O EBITDA corresponde ao lucro antes do pagamento de juros, impostos, depreciação e amortização.

Com relação ao EBITDA DA MONEX, percebe-se que a mesma no ano de 2002 apresentou um EBITDA maior que no período anterior.

#### 9-AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO EMPREENDIMENTO JUNTO À CONCORRÊNCIA, UTILIZANDO A REVISTA EXAME “AS 500 MAIORES EMPRESAS DO BRASIL”, EDIÇÃO

<b>DRE</b>	<b>R.LÍQUIDO</b>	<b>L.OPERACIONAL</b>	<b>L.LÍQUIDO</b>	
<b>EUCATEX</b>	285.879.000,00	-74.169.000,00	-78.332.000,00	
<b>DURATEX</b>	453.586.000,00	57.588.000,00	52.483.000,00	
<b>B.PATIMONIAL</b>				
	<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>PATRIM.LÍQUIDO</b>		
<b>EUCATEX</b>	757.738.000,00	304.591.000,00		
<b>DURATEX</b>	1.221.775.000,00	865.822.000,00		
<b>I.ECON.FIN.</b>				
	<b>EBITDA</b>	<b>END.TOTAL</b>	<b>CAP.GIRO</b>	<b>GRAU END.%</b>
<b>EUCATEX</b>	46.018.000,00	453.147.000,00	-102.731.000,00	148,80
<b>DURATEX</b>	100.846.000,00	355.953.000,00	255.272.000,00	41,10

2002.

A MONEX divide com a Duratex, do Banco ITAÚ, o mercado de aglomerados de madeira.

A comparação entre as duas verificadas na revista Exame nos mostra que a Duratex vem obtendo resultados bem mais satisfatórios que a MONEX.

Um ponto importante a ser mencionado diz respeito ao fato de que enquanto a Duratex vem obtendo lucro, a MONEX vem apresentado prejuízo.

### **10- ASPECTOS POSITIVOS DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO, ADOTADOS PELO EMPRESÁRIO**

Um ponto favorável identificado na análise da MONEX diz respeito ao fator de insolvência, visto que a mesma vem obtendo um valor compreendido entre 0 e 7 apresentando-se assim na faixa de solvência.

Outro aspecto favorável a ser abordado é que a empresa no ano de 2002 apresentou uma diminuição de suas dívidas vencíveis a curto prazo.

### **11 – ASPECTOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS NA ADMINISTRAÇÃO DO NEGÓCIO.**

Um ponto negativo a ser mencionado diz respeito ao fato da empresa não conseguir saldar suas dívidas a curto e longo prazo, nos dois períodos abordados.

Outro ponto diz respeito a rotatividade do estoque que vem sendo executada em um tempo maior.

Outro aspecto negativo está relacionado ao fato de que no ano de 2002 a MONEX apresentou uma redução do prazo para saldar suas dívidas o que não é favorável já que quanto menos tempo a empresa tiver para pagar suas compras a prazo pior.

Os investimentos feitos na empresa não vêm obtendo retorno. Bem como nos dois períodos abordados a mesma apresenta um prazo para pagar suas dívidas menor que o tempo para receber suas vendas.

### **CONCLUSÃO**

Feita a análise da MONEX, percebe-se que a mesma não apresenta uma situação favorável.

Os índices de liquidez revelaram não ter a empresa recursos suficientes para fazerem face às suas obrigações quer seja as de curto ou de longo prazo.

Os índices de atividade mostraram que a empresa não possui uma rotatividade de estoques e de ativos satisfatória, assim como não possui uma política de compra e venda ideal, já que vem primeiro pagando suas contas à prazo para depois receber suas vendas.

Já os índices de endividamento revelaram que a empresa apresenta um maior grau de dependência em relação ao capital de terceiros, tendo apresentado uma queda no grau de garantia ao capital de terceiros.

Com relação a rentabilidade da empresa, a mesma não vem dando retorno aos investimentos efetuados.

Essa conjuntura toda fez com que a MONEX no dia 16 de abril pedisse concordata preventiva no fórum de Salto, no interior de São Paulo, onde está sediada a empresa do ex-governador de São Paulo, Paulo Maluf.

A companhia alega estar sendo pressionada pelos credores e ter sofrido com a desvalorização do Real frente ao Dólar, visto que trabalha principalmente com insumos importados. Culpa o Governo por não haver no país uma política industrial e pelas elevadas taxas de juros.

Caso obtenha o benefício da concordata, a MONEX poderá pagar seus débitos em duas prestações anuais, com juros de 6% ao ano, pela lei, a primeira parcela de 40% do passivo, é paga dentro de um ano e o saldo ao término do segundo ano.

**BIBLIOGRAFIA**

-COSTA, Antônio Alves- Diagnóstico de Gestão- 2002.

-FRANCO, Hilário- Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços- 14ª edição.

-IUDÍCIBUS, Sérgio de -Análise de Balanços- 6ª Ed- Atlas.

-SCHIRCHEZ, Wolfgang Hurt- Demonstrações Financeiras- Atlas

-SOUZA, Mônica Rodrigues de- Diagnóstico de Gestão- 2002

**ANEXOS**



# Diagnóstico de Gestão

Monex S.A Indústria e Comércio e Sociedades Controladas							
CNPJ/MF Nº 65.534.020/0002-55							
Balança Patrimonial em 31 de Dezembro							
ATIVO	2002	AV	AH	NºI	2001	AV	AH
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>118.205.000,00</b>	16%	10334%	101%	<b>114.384.000,00</b>	16%	100%
<b>CIRCULANTE</b>	<b>118.205.000,00</b>	16%	10334%	101%	<b>114.384.000,00</b>	16%	100%
Disponibilidade	12.981.000,00	2%	15875%	155%	8.177.000,00	1%	100%
Contas a receber de clientes e soc control	101.109.000,00	14%	12315%	120%	82.104.000,00	11%	100%
Títulos e cambiais descontados	-40.836.000,00	-5%	13717%	134%	-29.770.000,00	-4%	100%
Estoques	35.997.000,00	5%	8060%	79%	44.661.000,00	6%	100%
Despesas do exercício seguinte	1.879.000,00	0%	11165%	109%	1.683.000,00	0%	100%
Demais contas a receber	7.075.000,00	1%	9397%	92%	7.529.000,00	1%	100%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>143.766.000,00</b>	19%	15071%	147%	<b>95.394.000,00</b>	13%	100%
Sociedades controladas	2.056.000,00	0%	11742%	114%	1.751.000,00	0%	100%
Emprest.compuls.a centrais elét.bras.Eletr	2.591.000,00	0%	7992%	78%	3.242.000,00	0%	100%
Impostos a recuperar	65.243.000,00	9%	47980%	468%	13.598.000,00	2%	100%
Impostos a compens.-I.R e CSSI diferidos	64.781.000,00	9%	9803%	96%	66.080.000,00	9%	100%
Bens destinados a venda	3.047.000,00	0%	16816%	164%	1.812.000,00	0%	100%
Demais contas a receber	6.048.000,00	1%	6787%	66%	8.911.000,00	1%	100%
<b>PERMANENTE</b>	<b>485.049.000,00</b>	65%	9360%	91%	<b>518.190.000,00</b>	71%	100%
Investimentos	102.857.000,00	14%	8391%	82%	122.581.000,00	17%	100%
Sociedades Controladas	44.042.000,00	6%	7584%	74%	58.074.000,00	8%	100%
Outras Sociedades	14.793.000,00	2%	10000%	97%	14.793.000,00	2%	100%
Reflorestamento	44.022.000,00	6%	8855%	86%	49.714.000,00	7%	100%
Imobilizado	364.515.000,00	49%	9688%	94%	376.251.000,00	52%	100%
Diferido	17.677.000,00	2%	9132%	89%	19.358.000,00	3%	100%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>747.020.000,00</b>	100%	10262%	100%	<b>727.968.000,00</b>	100%	100%
<b>PASSIVO</b>	<b>2002</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>NºI</b>	<b>2001</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>233.977.000,00</b>	31%	10777%	105%	<b>217.115.000,00</b>	30%	100%
Financiamentos	143.462.000,00	19%	11351%	111%	126.383.000,00	17%	100%
Fornecedores	43.232.000,00	6%	10112%	99%	42.753.000,00	6%	100%
Obrigações tributárias	9.270.000,00	1%	13304%	130%	6.968.000,00	1%	100%
Salários e encargos sociais	9.024.000,00	1%	11759%	115%	7.674.000,00	1%	100%
Debêntures	4.040.000,00	1%	4440%	43%	9.099.000,00	1%	100%
Sociedades controladas	13.424.000,00	2%	21153%	206%	6.346.000,00	1%	100%
Demais Contas a pagar	11.525.000,00	2%	6441%	63%	17.892.000,00	2%	100%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>243.502.000,00</b>	33%	11805%	115%	<b>206.262.000,00</b>	28%	100%
Financiamentos	103.242.000,00	14%	10327%	101%	99.974.000,00	14%	100%
Debêntures	66.386.000,00	9%	12530%	122%	52.980.000,00	7%	100%
Obrigações tributárias	73.874.000,00	10%	13858%	135%	53.308.000,00	7%	100%
Part.dos acion.minor.no P.L das control		0%				0%	100%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>269.541.000,00</b>	36%	8849%	86%	<b>304.591.000,00</b>	42%	100%
Capital Social	358.103.000,00	48%	10000%	97%	358.103.000,00	49%	100%
Reservas de reavaliação	131.799.000,00	18%	9849%	96%	133.817.000,00	18%	100%
Prejuízos acumulados	-219.541.000,00	-29%	11771%	115%	-186.509.000,00	-26%	100%
Ações em tesouraria	-820.000,00	0%	10000%	97%	-820.000,00	0%	100%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>747.020.000,00</b>	100%	10262%	100%	<b>727.968.000,00</b>	100%	100%
<b>DRE EM 31 DE DEZEMBRO</b>	<b>2002</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>NºI</b>	<b>2001</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>							100%
Vendas de produtos e serviços	377.630.000,00	115%	11515%	100%	327.946.000,00	115%	100%
Impostos sobre venda	-49.268.000,00	-15%	11712%	102%	-42.067.000,00	-15%	100%
<b>Receita líquida das vendas</b>	<b>328.362.000,00</b>	100%	11486%	100%	<b>285.879.000,00</b>	100%	100%
<b>CPV e dos Serviços prestados</b>	<b>231.009.000,00</b>	70%	11644%	101%	<b>198.389.000,00</b>	69%	100%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>97.353.000,00</b>	30%	11127%	97%	<b>87.490.000,00</b>	31%	100%
<b>RECEITAS(DESPEAS)OPERAC.</b>	<b>-52.831.000,00</b>	-16%	7661%	67%	<b>-68.957.000,00</b>	-24%	100%
Com vendas	-40.213.000,00	-12%	9045%	79%	-44.461.000,00	-16%	100%
Gerais e administrativas	-21.450.000,00	-7%	12682%	110%	-16.914.000,00	-6%	100%
Honorários da administração	-3.188.000,00	-1%	12646%	110%	-2.521.000,00	-1%	100%
Outras Receitas(Desp)oper.líquiddas	12.020.000,00	4%	-23750%	-207%	-5.061.000,00	-2%	100%
<b>RESULTADO ANTES DO RES.FIN.</b>	<b>44.522.000,00</b>	14%	24023%	209%	<b>18.533.000,00</b>	6%	100%
Resultado Financeiro	-80.505.000,00	-25%	8684%	76%	-92.702.000,00	-32%	100%
Despesas e variações cambiais líquidas	-80.505.000,00	-25%	8684%	76%	-92.702.000,00	-32%	100%
<b>RESULTADO APÓS O REULT.FIN.</b>	<b>-35.983.000,00</b>	-11%	4851%	42%	<b>-74.169.000,00</b>	-26%	100%
<b>PART.EM SOC. CONTROLADAS</b>	<b>-13.798.000,00</b>	-4%	30669%	267%	<b>-4.499.000,00</b>	-2%	100%
Equivalência Patrimonial	-13.798.000,00	-4%	30669%	267%	-4.499.000,00	-2%	100%
<b>PREJUÍZO OPERACIONAL</b>	<b>-49.781.000,00</b>	-15%	6328%	55%	<b>-78.668.000,00</b>	-28%	100%
Receitas não operacionais líquidas	17.714.000,00	5%	527202%	4590%	336.000,00	0%	100%
<b>PREJ.ANTES DA CSSL E DO I.R</b>	<b>-32.067.000,00</b>	-10%	4094%	36%	<b>-78.332.000,00</b>	-27%	100%
Contribuição social diferida	-338.000,00	0%				0%	100%
Imposto de renda diferido	-961.000,00	0%				0%	100%
Imposto de renda do exercício		0%				0%	100%
<b>PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-33.366.000,00</b>	-10%	4260%	37%	<b>-78.332.000,00</b>	-27%	100%

Diagnóstico de Gestão

ÍNDICES DE LIQUIDEZ						
		2002		2001		
QLC =	AC	118.205.000,00	0,51	114.384.000,00	0,53	
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00		
QLS =	AC-ESTOQUE	82.208.000,00	0,35	69.723.000,00	0,32	
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00		
QLI =	DISPONIBILIDADE	12.981.000,00	0,06	8.177.000,00	0,04	
	PC	233.977.000,00		217.115.000,00		
QLG =	AC+REAL.LPZ	261.971.000,00	0,55	209.778.000,00	0,50	
	PC+EX.LPZ	477.479.000,00		423.377.000,00		

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO						
		2002		2001		
QPD =	PC *100	23.397.700.000,00	49,00	21.711.500.000,00	51,28	
	PC+EXLP	477.479.000,00		423.377.000,00		
QPC3 ° =	PC+EXLP*100	47.747.900.000,00	63,92	42.337.700.000,00	58,16	
	PAS TOT	747.020.000,00		727.968.000,00		
QPCP R =	PL *100	26.954.100.000,00	56,45	30459100000	71,94	
	PC+EXLP	477.479.000,00		423.377.000,00		

ÍNDICES DE ATIVIDADE						
		2002		2001		
RE =	CPV	231.009.000,00	5,73	198.389.000,00	4,44	
	EM	40.329.000,00		44.661.000,00		
RA =	VEND.LIQ	328.362.000,00	0,45	285.879.000,00	0,39	
	AT.MEDI	737.494.000,00		727.968.000,00		
PMR =	C.R.MED	91.606.500,00	107,38	82.104.000,00	103,39	
	V.M PRZ	307.120.500,00		285.879.000,00		
PMP =	FORN *360	15.563.520.000,00	70,00	15.391.080.000,00	77,58	
	COMPRAS	222.345.000,00		198.389.000,00		
QPR =	PMR	107,38	1,53	103,39	1,33	
	PMP	70,00		77,58		

QUOCIENTES DE RENTABILIDADE						
		2002		2001		
RET/ NV =	L.LIQ	-33.366.000,00	-0,05	-78.332.000,00	-0,11	
	AT.MED	737.494.000,00		727.968.000,00		
TX.R. 3° =	JUROS					
	C.ALHEIO					
TX.R. PR =	LLIQ*100	-3.336.600.000,00	-12,38	-7.833.200.000,00	-25,72	
	CAP.PR	269.541.000,00		304.591.000,00		

<b>FATOR DE INSOLVÊNCIA</b>						
<b>2002</b>						
<b>X1</b>	=	<b>LLIQ*0,05</b>	=	-1.668.300,00	=	
		<b>PL</b>		269.541.000,00		<b>-0,01</b>
<b>X2</b>	=	<b>(AC+RLPZ)*1.65</b>	=	432.252.150,00	=	
		<b>EXG.TOT</b>		477.479.000,00		<b>0,91</b>
<b>X3</b>	=	<b>(AC-EST)*3,55</b>	=	291.838.400,00	=	
		<b>PC</b>		233.977.000,00		<b>1,25</b>
<b>X4</b>	=	<b>AC*1,06</b>	=	125.297.300,00	=	
		<b>PC</b>		233.977.000,00		<b>0,54</b>
<b>X5</b>	=	<b>EX.TOTAL*0,33</b>	=	157.568.070,00	=	
		<b>PL</b>		269.541.000,00		<b>0,58</b>
				<b>F.I</b>	<b>=</b>	<b>1,03</b>

<b>FATOR DE INSOLVÊNCIA</b>						
<b>2001</b>						
<b>X1</b>	=	<b>LLIQ*0,05</b>	=	-3.916.600,00	=	
		<b>PL</b>		304.591.000,00		<b>-0,01</b>
<b>X2</b>	=	<b>(AC+RLPZ)*1.65</b>	=	346.133.700,00	=	
		<b>EXG.TOT</b>		423.377.000,00		<b>0,82</b>
<b>X3</b>	=	<b>(AC-EST)*3,55</b>	=	247.516.650,00	=	
		<b>PC</b>		217.115.000,00		<b>1,14</b>
<b>X4</b>	=	<b>AC*1,06</b>	=	121.247.040,00	=	
		<b>PC</b>		217.115.000,00		<b>0,56</b>
<b>X5</b>	=	<b>EX.TOTAL*0,33</b>	=	139.714.410,00	=	
		<b>PL</b>		304.591.000,00		<b>0,46</b>
				<b>F.I</b>	<b>=</b>	<b>0,93</b>

Diagnóstico de Gestão

OVERTRADING	2002		2001			
AT.PERMAN.*100	= 48.504.900.000,00	=	<b>64,93</b>	= 51.819.000.000,00	=	<b>71,18</b>
ATIVO TOTAL	747.020.000,00			727.968.000,00		
AT.CIRCUL*100	= 11.820.500.000,00	=	<b>15,82</b>	= 11.438.400.000,00	=	<b>15,71</b>
ATIVO TOTAL	747.020.000,00			727.968.000,00		
CAP.PROPR.*100	= 26.954.100.000,00	=	<b>36,08</b>	= 30.459.100.000,00	=	<b>41,84</b>
ATIVO TOTAL	747.020.000,00			727.968.000,00		
PL-ATIVO PERMAN	= -215.508.000,00			= -213.599.000,00		
PC+PAS.EXIG.L/P*100	= 47.747.900.000,00	=	<b>403,94</b>	= 42.337.700.000,00	=	<b>370,14</b>
ATIVO CIRCULANTE	118.205.000,00			114.384.000,00		
LUCRO LIQUIDO*100	= -3.336.600.000,00	=	<b>-10,16</b>	= -7.833.200.000,00	=	<b>-27,40</b>
VENDAS	328.362.000,00			285.879.000,00		
ESTOQUES*100	= 3.599.700.000,00	=	<b>30,45</b>	= 4.466.100.000,00	=	<b>39,04</b>
ATIVO CIRCULANTE	118.205.000,00			114.384.000,00		
DUPLIC.A REC.*100	= 10.110.900.000,00	=	<b>85,54</b>	= 8.210.400.000,00	=	<b>71,78</b>
ATIVO CIRCULANTE	118.205.000,00			114.384.000,00		
FORNECEDORES*100	= 4.323.200.000,00	=	<b>120,10</b>	= 4.275.300.000,00	=	<b>95,73</b>
ESTOQUES	35.997.000,00			44.661.000,00		
TITUL.DESC.*100	= 4.083.600.000,00	=	<b>40,39</b>	= 2.977.000.000,00	=	<b>36,26</b>
FATUR.A RECEBER	101.109.000,00			82.104.000,00		
AUM.CAP.ALH.DE C/P	= 16.862.000,00	=	<b>0,40</b>		=	
AUMENTO DAS VEND	42.483.000,00					
AUM.DOS ESTOQUES	= -8.664.000,00	=	<b>-0,27</b>		=	
AUM.DO CVM	32.620.000,00					
AUM.FATUR.A REC.	= 19.005.000,00	=	<b>0,45</b>		=	
AUM.DAS VENDAS	42.483.000,00					
VENDAS	= 328.362.000,00	=	<b>-1,52</b>	= 285.879.000,00	=	<b>-1,34</b>
CAP.GIRO PROPRIO	-215.508.000,00			-213.599.000,00		